

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LEITURAS
BIBLIOTECA

ANNO 8.º

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1897

N.º 396

EXPEDIENTE

A todos os nossos estimaveis assignantes que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas em divida, rogamos a fineza de o fazer.

A typographia d'este semanario mudou para a rua de Maria Barbosa, n.º 40 a 42.

A CAMPANHA DO DESCREDITO

Todo o cuidado da opposição regeneradora, irmanada com os processos de combate de certos republicanos, é desacreditar a nação cada vez mais e por todos os meios ao seu alcance.

Os regeneradores não se coligam com os republicanos, n'uma acção dentro da legalidade para pugnar pelos principios liberais; não, isso é crime horrendo que elle os puros monarchicos stigmatizaram.

Elles, na opposição, tratam de crear todas as difficuldades, levantar os maiores atrictos, propalar insidiosas noticias, espalhar boatos terroristas e inventar operações ruins, e lançar aos quatro ventos da publicidade tudo o que possa affectar o nosso credito, exactamente como fazem os taes republicanos que não se importam do mal que causam á sua patria, uma vez que o seu sonho doirado, a sua causa, ganhe terreno.

Importa-lhes pouco cavar a

ruína da nação, mais e mais fundo, contanto que o desmoroamento gaste depressa as forças do ministerio progressista, isto pelo que toca aos da grey regeneradora; ou sendo provavel que com uma catastrophe, surgira d'entre os escombros a nova forma de governo que mais os seduz; isto pelo que respeita aos insignes patriotas do 31 de janeiro.

Nem uns, nem outros querem colaborar na obra de restauração economica e financeira, em que tanto se empenha o actual governo. O que elles fazem e praticam, apenas se pode chamar uma campanha de descredito, que accusa a mais revoltante falta de patriotismo.

Siga, porem, o governo o seu rumo e bem merecerá dos verdadeiros portuguezes o mais decidido apoio.

GLORIAS REPUBLICANAS

Segundo nos contam as suas gazetas, vae de vento em pópa a galera republicana. Não ha triumpho que não obtenha, não ha gloria que lhe não assente em cheio no casco. A proposito do congresso reunido em Coimbra e que foi, por assim dizer, o final do primeiro acto da intriga republicana preparada pelos novos e mais exaltados contra o velho grupo dirigente, bordam algumas gazetas jacobinas os mais encomiasticos artigos de saudação. Celebram a reunião de Coimbra, como um notavel

marco milliaro na estrada republicana. Saudam os novos porta-estandartes do partido, com um enthusiasmo, que vae augmentando á medida que os jornaes monarchicos, notam a *excellente harmonia* de tão eximios e talentosos patriotas, que se propõem remir todas as difficuldades nacionaes, pelo tumulto e pela mudança de instituições. Tão cheios estão do seu poder, tão convictos do seu talento, tão orgulhosos da sua força, que para elles, a questão economica e financeira de Portugal, estava simplesmente na pintura de um barrete phrygio em cada uma das nossas fronteiras. O estrangeiro ficaria assombrado, extatico na presença de tal emblema e não mais se atreveria a pedir que lhe pagassem a nossa divida. Do céu choveriam como doce manna, milhões e milhões de libras, que inundariam por completo todo o Portugal e mais as suas colonias. E tudo isto se alcançaria e muito simplesmente com uma mudança de regimen em que tivessem o supremo mando e a suprema direcção, varios patriotas, que nós todos conhecemos e devidamente apreciamos. Portugal seria, então, o paiz por excellencia não só de toda a Europa, mas de todo o universo.

E' pouco mais ou menos assim, que se exprimem os sectarios da ideia jacobina. Atravez a sua linguagem de insultos e doestos, atravez a sua rhetorica, que é sempre a mesma, divisa-

se a promessa do que deixamos indicado. No marulhar das loucas ambições republicanas, que ha poucos dias teve mais uma evidente manifestação no congresso de Coimbra, distingue-se a ancia enorme do mando. a sê le ardente do predomínio. Foi por isso que inventaram o grupo dos doutores, e foi por isso que no seu areopágo pozeram de lado, como trastes velhos e inúteis, todos aquelles, que mais prudentes ou menos ambiciosos, se não revelavam de peito feito a correr toda a especie de aventuras, sem a consciencia das suas responsabilidades como portuguezes.

A par d'esta ancia, d'este desejo doido de encontrar uma porta aberta em um becco sem saída, o chamado partido republicano vae tratando de ercher a sacola de quantas glorias pode inventar para seu uso, ou para logro de alguns ingennos. Com o caso do *Adamastor*, que o areopágo tanto festejou exclusivamente na pessoa de um dos espoliacionarios, pretendiam elles monopolisar uma grande gloria. Nem o mais ligeiro espirito de justiça, houve n'essa assembleia de doutores, nem o mais ligeiro espirito de justiça, se revela nas gazetas republicanas. Sibe toda a gente como o *Adamastor* foi construido. Sabe toda a gente como foi coberta a subscrição, e quanto para ella den, em primeiro lugar, a familia real portugueza; em segundo logar a camara muni-

pal de Lisboa; em terceiro logar a colonia portugueza residente no Brazil; em quarto logar o funcionalismo publico; em quinto logar o elemento particular.

Reunido esse dinheiro, e reunidos os esforços de todos que cooperaram para a realização de uma ideia tão nobre e patriótica, os republicanos pretendem chamar á sacola toda a gloria, e enfiar-a na cabeça de um seu correligionario, que se trabalhou muito como é justo confessar, encontrou sempre ao seu lado valiosos e poderosissimos elementos, que acima de tudo, e á parte ideias politicas, souberam sentir e comprehender que se tratava apenas de um grande acto de dedicação patriótica, e de demonstração do sentimento nacional. Não queremos nós aqui especificar nomes. Bem mereceram da patria todos que trabalharam n'esse grande empreendimento, tornando em realidade o que era aspiração e desejo geral. A' cabeça do rol, está como não pode deixar de estar, pela importancia do seu concurso, a familia real portugueza, a primeira, sempre a primeira a manifestar ou a sua dedicação pela patria, ou a sua dedicação pelos pobres. E depois, quantos nomes, quantas personalidades, que se desentranharam em trabalhos e sacrificios, para cumprir a sua honrosa e patriótica missão! Pois bem, ficou resolvido e assente no tal *areopago* de Coimbra, que só a um republicano e portanto

FOLHETIM

MAR

Noite de festa. Corre animada a ceia. Muito champagne. Mulheres formosissimas.

Trocam-se gracejos e galanteios entre copos de *Chartreuse*, as fatias *galanting*, e as *sandwiches* de *fambre*.

Leques de plumas, enormes azas de pombas, onde varetas doiradas põem reflexos luminosos, palpitam enamorados; os Leijos, louco enxame de abelhas sequiosas, vóam de bocca em bocca.

Sob a luz que os affaga suavemente, com a languida caricia d'um olhar apaixonado, os collos scintillantes de pedrarias, têm a côr fresca e apetitosa d'um sorvete de morangos e leite.

No ambiente, suffocado pelo cheiro acre das cigarrilhas e o perfume estonteador de essencias fortes, expira o doce aroma, o halitosnavissimo das flores que guardam enormes jarras do Japão.

Arthur Duval, o elegante *viveur*, cuja *verve*, cujo *entrain* não conhece limites é, sem duvida, o heroe da festa, aquelle em quem mais se concentram os olhares e as atenções das formosas mundanas.

Ha pouco galanteou *mademoiselle Reine*, uma deusa das *boulevards*, capiosa e linda como a visão d'um sonho de *champagne*. Jurou a Carmen, a mais gentil e graciosa das sevillhanas, que desejaria morrer afogado no mar revolto dos seus cabellos, ou abrazado no fogo intenso do seu olhar. Agora extasia-se deante de Pepita, uma ardente andaluzza, que lhe sorri, agitando com petulante *salero*, o leque de setim...

Pepita, a gentil bailarina, como ella sabe mover-se nos arosos passos d'um bailado, pousar nos cabellos uma rosa escarlata, e abrir n'um sorriso delicioso—riso feito de canticos e perolas a bocca tentadora!

No seu *boudoir* côr de rosa, Maria Duval chora, com a cabe-

ça escondida nas almofadas de setim do seu pequeno *divan*...

Está só, abandonou-a o marido que adora. Rogos, supplicas, tudo foi inutil!

Elle deixou-a...

E pensando que é traída, que o olhar de Arthur, o seu olhar infinitamente meigo, apaixonadamente negro, se ha de demorar na contempção d'entra mulher, que a sua voz quente, vibrante de harmonia, a outras ha de repetir protestos d'amor que só a ella pertence, sente-se devorada por um ciúme doido, e chora desesperadamente...

Oh! como foram falsos, mentirosos os seus juramentos, como foi illusoria e passageira a ventura prometida pela sua lua de mel!... Oh! Os homens, os homens! que fel se occulta sob a hypocrita doçura das suas palavras, que inferno sob as caricias dos seus olhares!

Creaturas egoistas, corações depravados, que nas doces tranquillidades do lar, rodeados de affecto e carinhos, sentem a nostalgia da lama!

Não ha um unico que mereça o coração d'uma mulher honesta e pura... triste da que lhes confiar a sua felicidade, da que fizer do seu amor o sonho d'uma vida inteira!

Amor! Sonho delicioso cujo accordar é mais amargo do que a Morte! Casamento! Abyssmo que nos attrae sob as apparencias d'uma aurora... atiramo-nos a elle cegas, incautas, e no fundo só achamos escuridades profundas como a noite, onde se debatem os condemnados!

Abandonada!... E como ella ama ainda esse homem, que ha pouco a repelliu, que alegou n'uma zangalhada de cynico as suas ultimas illusões, as suas derradéiras esperanças!

Traída! Elle chora amargamente, com a cabeça escondida nas almofadas do setim do seu pequeno *divan*...

Uma vózinha harmoniosa e fresca como o pipillar d'uma ave, ouve-se no quarto visinho dizendo docemente:

«Mãe!»

Ella levanta se rapidamente e um sorriso de ineffavel ventura illumina-lhe o rosto ainda banhado em pranto.

No seu berçozinho côr de rosa, envolto em *tulle*, sob um doce de rendas, Bêbé acaba de despertar, entreabre, de manso, os seus grandes olhos côr de *myosottis* e a sorrir, estende para a mãe os bracinhos rosados...

Ella inclina-se, pois os labios docemente na carinha asselinada do filhito, e as ultimas lagrimas desaparecem-lhe sob a negra franja dos olhos...

A musica dos beijos expira suavemente. Bêbé adormece...

Maria contempla-o em extase...

No seu rosto já não ha vestigios de lagrimas, crystallisaram-se n'um sorriso delicioso. E' feliz agora. Junto ao berço acolchoado de setim, espumado de rendas, onde repousa o seu pequenino archanjo louro, esqueceu que é abandonada e traída pelo marido que adora. Lembra-se apenas que é mãe...

Lady Butterfly.

a os republicanos, cabe a gloria da construcção do *Adamastor*! Este simples facto bastaria para demonstrar a justiça e a convicção das allegações republicanas. E são assim em tudo. Honra, talento, illustração e patriotismo, existe tudo, no chamado partido republicano, e só alli. De modo que são capazes de convencer-se, mas só a elles, que estamos vivendo sob o influxo das grandes e notaveis *glorias republicanas*:
Que gente tão divertida!

(DO CORREIO DA NOITE)

SCIENCIAS & LETTRAS

DA VILLEGIATURA

Quando t'espero um bocado
Entro logo a conversar
Com as flores que ha no prado
E as aves que andam no ar.

Lyrrios me contam segredos,
Dhalias me falam de ti,
Na sombra dos arvoredos
Um raio de luz sorri.

Mas eu perco a paciencia
De te esp'rar, por meu mal,
Que tu possues a sciencia
De nunca ser pontual.

E ao cabo de meia hora
Deixo a cabeça pender,
Scismando n'essa demora
Que tanto me faz soffrer.

Calam-se os lyrrios discretos,
As dhalias não dizem mais,
E os passarinhos quietos
Vão esconder nos pinhaes.

Quando o semblante m'aclara
Por te ver da estrada ao fim,
E os melros troçam de mim.

Cyrillo Machado

LA' POR FÓRA

Baleias

Abalroamento de um vapor com uma baleia

A viagem do vapor «Calvados»—escrevem de Oran para uma folha de Paris—da companhia transatlantica, chegado de Bordeus, foi accidentada por um facto nada vulgar.

Em 21 de setembro, o vapor, que marchava com rapidez nas alturas do cabo Finisterra, soffreu subitamente um choque tão violento que o commandante se persuadiu de que houvera ruptura em alguma peça da machina. Mas, inclinando-se na *passarella*, viu, no mar, tres enormes baleias, que evolucionavam ao longo da borda.

Uma d'ellas, de comprimento de vinte metros, pelo menos, fôra violentamente chocada pelo talhamar do vapor e debatia-se, por assim dizer partida ao meio, nas ondas, vermelhas de sangue.

O commandante suppõe que as baleias, assustadas pela aproximação do «Calvados», haviam mergulhado e que, ao vir de novo ao lume de agua, se tivessem encontrado, precisamente, na linha d'agua que a prôa do vapor ia fendendo.

Como a bordo não houvesse os apparatus necessarios para a pesca da baleia ferida, os marinheiros tiveram de a deixar a debater-se no mar.

Demissão do ministerio hespanhol

A' chegada da rainha regente a Madrid, o conselho de ministros reuniu-se e resolveu pedir a demissão, que a soberana accitou.

A rainha devia consultar hon-

tem varios homens eminentes da politica.

No publico manifestou-se grande anciedade em saber o resultado da crise.

Ha probabilidades de que seja Sagasta encarregado de formar novo gabinete.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de outubro

Já agora continuo a ser incorrigivel em mandar-lhes esta minha insignificantissima tarefa no dia, em que a querem abri por causa do serviço typographic. Eu sou sempre das—últimas horas; é escusado; sem chegar á sexta-feira á noite não sou capaz de cortar os linguados para estas missivas, que não passam de uma cavaqueira desenxabida com os mais pacientes leitores do nosso «Commercio de Barcellos». E quanto maior é o desmerecimento d'estas cartas, tanto mais se afasta de mim a pressa de as escrever. Remediem, como poderem, que eu faço o mesmo.

Estamos no tempo das esfolhadas, que são as *soirées* da nossa gente do campo.

Passou já a fama das espadeladas, de que os rapazes gostam mais ainda, do que das esfolhadas; porque naquellas só dão manadas ás moças, e n'estas atam a palha, levam cestos d'espigas á eira, e chegam os braçados de milho ás esfolhadoras.

Estes saraus tem soffrido, ha annos, uma baixa tal ou qual na sua cotação. Desde que, por estas aldeias, se teem pluralisado as associações do Coração de Jesus, quasi que não ha espadeladas de noite, nas freguezias em que instituidas estas aggremações de piedade christã é raro, muito raro, haver hja uma espadelada pela noite. As esfolhadas são feitas de dia; do que resulta uma grande utilidade para a moral e para a ordem publica, e, não menos, para os donos do linho, por que fica mais bem colhido e mais perfeito, e fica tod; porque, nas espadeladas de noite, rouba-se linho, que é um medol.

As esfolhadas, essas, sempre ficam para de noite; mas, comtudo, não se ouvem as algazarras e os sussurros ensurdecedores, que, por muitas vezes, eu ouvia em annos já passados. Ainda que não fosse senão isto, é caso para repetir-se:—bem vindas sejam estas associações!

E' esta epocha do anno agricola a mais alegre para os lavradores; moirejam de dia, e cantam, e dançam e pulam de noite. O lavrador, que tem milho a colher, quer seja proprietario, quer sja lavrador caseiro, trabalha, n'este tempo, desde o raiar d'aurora até á meia noite; e a muitos não lhes fica, talvez, um pataco por dia!

Que dirão a isto os *cidadãos* artistas bem salarizados, que só querem de seis horas o dia de trabalho?

Ah! querem ir ao theatro, a Cintra, ao Bussaco, a Cascaes, á Foz, a Mathosinhos, á Granja, a Espinho, ao recreio d'espandioso e caro? Pois fiquem-se em casa a descansar do trabalho, porque o incansavel lavrador tambem se fica por casa sem ter ás vezes, uma hora de descanso, nem um vintem no bolso!

E aqui ia eu agora, por ali abaixo, sem me lembrar de que esta carta já está em mais de meio, e de que devo contar-lhes as novidades da semana, e fallar-lhes do estado sanitario d'este Valle; o que, em verdade, a todos muito interessa.

—Na quarta-feira, 29, foram as freguezias d'este Valle despertadas pelo estalido de girandolas de foguetes, ascensões de valões venezianos, desde o meio dia até á noite; o que era a repetição de factos identicos em annos passa-

dos; e que, por isso, não nos surprenderam.

E' que, como em os annos precedentes, o meu bom amigo dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador d'esta comarca, costuma vir, com sua extrema familia, passar, na quinta da Cistiva, na Silva, esta temporada da vindima; e ali, a sua interessante filha, a Maria da Paz, faz uma festa a S. Miguel, Santo do nome d'aquelle nosso amigo. A festa é tão sympathica e atraente, como o é, quem a promove—a Maria da Paz. Festa de familia, festa de novos e de velhos; uma festa que parece um Natal. E' assim que eu gosto das festas, que devem fazer inveja, a quem não tem familia. Não lhes descrevo a festa, porque, ao passo que este linguado vae acabando, accumulam-se-me noticias, que lhes devo referir. O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia.

—Vi hoje na «Folha da Manhã» do meu particular amigo e collega, Albino Leite, uma referencia ao pessimo serviço dos carros e vehiculos, n'este concelho. Tem razão, muita razão, o meu novel collega. Fez hontem oito dias, esbandalhou-se aqui um calhambeque, de Sindiães, que vinha carregado até cahir! E cahiu. E foi todo para esse chão! Porque não houve ferimentos de maior, felizmente, ha uma nota engraçada n'este desastre. Vinham no carro tres padres—o abbade de Panque, o abbade d'Alheira e o parcho de S. Pedro d'Alvito. Ao despejar-se a carga nas bermas da estrada, o abbade de Panque ficou por baixo, e os dous collegas a cavallo n'elle. Ora, como a peanha era mais valente do que os dous santos, que a montavam, todo ficou em boa paz, e seguiu viagem «por seu pé, que de carne é!»

—Para acabar, porque já vão mais algumas linhas do que o costume, e a epidemia dominante n'este Valle, vae em retirada. Não ha repetição de casos novos.

Se no Brazil ha uma crise do sacco (é original!) eu agora soffro de uma crise de espaço. Boas noites.

Pancreacio.

Villa Nova, 30 de setembro

N'esta freguezia, onde vieram assistir á festa de Santo Antonio estiveram, no passado domingo, retirando se segunda-feira para o Porto, o sr. José Joaquim do Valle e suas exm.ªs esposa e sobrinha D. Josephina e D. Corina Mendes do Valle.

Os dias que s. ex.ª aqui passaram, foram para este povo, que sabe ser grato e reconhecido, de verdadeiro jubilo e intimo regozijo por ver entre si quem tão bizarramente tem contribuido para todos os melhoramentos que fruimos. Porque o sr. Valle, para a terra que lhe foi berço e que elle ainda ama e adora, é verdadeiramente prodigo: não precisa que lhe peçam, basta que lhe lembrem a necessidade para elle logo correr a remedial-a, ou se acoite n'um albergue escuro ou se faça sentir á totalidade.

Foram, por isso, dias d'alegria esses em que estiveram hospedados na residencia do rev. Abbade, cujo maior desejo era vêr a todos alegres e felizes.

Ao opparar jantar, ques. rev.ª offereceu, o qual (diga se entre parentthesis para o *padrinho* não ouvir, senão zanga se, peccou e altamente pelo excesso de accipipes) trocaram-se varios brindes, sobreshahindo, como era justo, os dirigidos á familia do Porto.

A' noite houve a agradável e encantadora diversão d'um baile genuinamente popular, em que se dançou animadamente, notando-se a distincção e galgardia de duas minhotas (no trajo sómente) e a bem timbrada voz da *cantadeira*

que mereceu o melhor de todas as atenções ao padrinho, o qual sempre amavel e obsequiador, a não perdia de vista. E o certo é que e le para ser agradável e demonstrar que o importuno rheumatismo não influe na vista, tambem dançou! Quanto pode a sedução d'um bonito palminho de cara!...

Ella, porem, estava, como creio que todos, fascinada por uns lindos olhos aveludados d'uma suprema meiguice, que... quem sabe o que elles fizeram?!

Perguntem-n'o ao Abbade, que, com o coração comprimido lá estava do seu canto encomendando os rapazes a Santo Antonio e o padre Domingos consultando a moral, para saber se a dança e o namoro, os peiores flagelos da sociedade actual, são peccado.

Foi em summa, um dia de festa e uma noite de alegria, sombreados sómente pela tão curta demora d'uma familia que todos tanto estimam e respeitam.

Oxalá breve nos honrem com nova visita e mais demorada que esta.

X.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

—O n.º 675 do *Occidente* sempre interessante em suas gravuras e artigos. As gravuras são: retrato de Antonio Batalha Reis; A villa de Torres Vedras, Um Cigano; O Templo de Bisnaga.

A parte litteraria compõe se dos seguintes primorosos artigos Chronica Occidental, por D. João da Camara; Antonio Batalha Reis, por Amanda Seobra; As nossas gravuras; Na Iberia (711-1492), por D. Francisco de Noronha; Romanos á meza, por Pin-Sel, Poesias diversas de Ramos Coelho, com versão em italiano, por Prospero Peragallo; Chronica dos Reis de Bisnaga, por Esteves Pereira; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 9—a sr.ª D. Maria Leopoldina Trovisqueira e os srs. Amaro Furtado d'Antas, dr. João José de Sousa Christino e J. A. d'Alfonseca Franco.

Regressou de Braga o sr. D. Antonio Barroso, benemerito bispo de Meliapor e nosso preeminente patricio.

Voltou de Lisboa o nosso illustre amigo e patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Partiu para Guimarães o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Julio de Miranda, dignissimo professor do lyceu d'aquelle cidade.

Regressou da praia de Ancoira, com sua esposa, filhinhos e cunhada, o nosso particular amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos.

Partiu para a praia da Apulia a familia do nosso amigo sr. Joaquim Vinagre, acreditado negociante d'esta praça.

Estiveram em Coimbra os srs. dr. Martins Lima e Antonio V. Fiuza, nossos estimados amigos.

Esteve aqui na passada quinta-feira o sr. José Martins de Faria, digno contador da comarca da Povoia de Varzim.

Partiram para a Apulia as familias dos srs. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e Domingos José de Miranda.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a esposa do nosso presado amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, digno escrivão de direito na comarca da Feira.

O nosso cordeal parabem.

Parte amanha para a praia da Apulia a familia do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Domingos Maria de Carvalho participa aos seus amigos a freguezia que mudou o seu estabelecimento de fazendas para a rua Direita, n.º 144 a 146.

PELA SEMANA

Edificação?—Pelas resoluções tomadas, na reunião que os povos da freguezia de Pereira realisaram, no ultimo domingo, vamos, em breve, ter uma estrada para a Franqueira, pela qual já d'aqui tanto pugnamos, exorando o municipio que, afinal, tracta e tracta de servir apaignados seus, despresando tudo que seja melhoramento de interesse geral.

Enfim, a gente de Pereira, incumbese, agora, de tornar de facil accesso um dos pontos de visita mais maravilhosos que conhecemos e nós, exultando pelas consequentes prosperidades que, de esse importante melhoramento advirão a Barcellos, trazemos-lhe a expressão do grande louvor a que tem jus, por saber inscrever-se na lista dos benemeritos da nossa terra, com um acto de tão subido valor.

A projectada estrada ligará com a que d'esta villa segue para Pedra Furada.

Theatro—Na quinta-feira, subiu á scena o «Paralytico», logrando regular desempenho.

O guarda-roupa era novo e muito correcto.

Hje, teremos a parodia aos—«Dragões de el-rei»—«Os Dragões de Chaves».

Banco de Portugal—O balancete do Banco de Portugal, referente a 1 de setembro, accusa o seguinte: Activo—125.095.403\$263; passivo—125.095.403\$263 reis; caixa—13.369.481\$403 reis; notas em circulação—63.136.872\$750 reis.

«Adamastor»—Partiu para Marrocos o cruzador «Adamastor», a fim de fazer uma demonstração naval, juntamente com navios d'outras nacionalidades, contra os piratas marroquinos, se tanto fôr preciso.

Noticias militares—O sr. Antonio Soares d'Oliveira, digno capitão do 2.º batalhão d'infanteria 20, aquartellado n'esta villa, foi pela ultima ordem do exercito reformado, por ter attingido o limite de idade.

—Para a vaga do sr. Oliveira foi promovido a capitão o tenente da guarda municipal de Lisboa, sr. João Edoardo Julio de Carvalho.

Fallecimento—Na illustre casa de Freitas, em Amarante, finou-se, na quinta-feira passada, a ex.ª sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira de Carvalho, tia dos nossos estimaveis patricios srs. commandador Joaquim Leite de Carvalho e Manoel Pereira Leite de Carvalho, a quem apresentamos o nosso cartão de pesames.

Carta de encomendação—Foi passada por um anno ao presbytero Antonio Fernandes, para a freguezia de Santa Leocadia de Tamel, d'esta concelho.

«O Commercio da Guarda»—Este nosso presado collega entrou no XIII anno de sua publicação.

As nossas sinceras felicitações.

Disposições testamentarias—Ficou-se, ha dias, em Villa Verde a sr.ª D. Antonia Candida d'Agonia, viuva, que per muitos annos residia n'esta villa. Deixou testamento, do qual extractamos o seguinte:

Dar á sobrinha da testadora Maria do Socorro dos Santos, de Braga, 100:000 rs.; e ao filho d'esta de nome Antonio 40:900 reis; á sobrinha da testadora Thereza de Jesus dos Santos igual quantia; outra igual quantia a outra sobrinha; ao seu afilhado João Antonio, mudo da freguezia de Adães, de Barcellos, 10:000 reis; ao afilhado Antonio, filho de Joaquim Vieira, 10:000 reis; a Nossa Senhora das Graças, do convento dos Remedios de Braga, 10:000 reis, com a condição de a fazer irmã ou devota da mesma confraria; ao Coração de Maria e Coração de Jesus, erecto na egreja da Collegiada, de Barcellos, 9:000 reis a cada um; ao Menino Jesus do Senhor da Cruz, idem, 9:000; a Santa Gertrudes, da Misericordia, idem, 9:000; á Confraria das Almas, da Collegiada, idem, 9:000 reis.

Zuaves Portuguezes—Chega aqui, no proximo sabado, o grupo musical d'esta interessante corporação, do Porto, que se destina a cumprir a nossa honra voluntarios e, assim, tomará parte na recita extraordinaria que, pela troupe dramatica—Baptista Machado—será realisada no proprio sabado, em beneficio do cofre da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

No domingo os amáveis visitantes cumprimentarão as auctoridades e imprensa, devendo regressar, ao Porto, na 2.ª feira.

Estão planeados grandes festejos de recepção.

Novo directorio republicano—No congresso republicano, realisado em Coimbra, foi eleito novo directorio, que ficou assim constituído:

Effectivos—Manoel d'Arriaga, Duarte Leite, Verissimo d'Almeida, Azevedo e Silva e Bazilio Telles.

Substitutos—Forbes Bessa, Brito Camacho, Hygino de Sousa, José Benevides e Amandio Gonçalves.

Recrutamento militar—O districto de Braga tem de concorrer no presente anno com 4:214 recrutas para o serviço militar, como se vê da lista que em seguida publicamos:

Table with 2 columns: Name and Number. Includes Amares (65), Barcellos (168), Braga (247), Cabeciras de Basto (55), Celorico de Basto (93), Espozende (44), Fafe (71), Guimarães (145), Lanhoso (50), Vieira (51), Famalicão (117), Villa Verde (108).

Obito—Falleceu em Barcelinhos, ante-hontem, o sr. Manoel Francisco Cerota, fiscal dos cantoneiros municipaes.

A familia enlutada o nosso pesame.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 30rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagoadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Grain type and Price. Includes Milho branco (460), Milho amarello (450), Centeio (500), Trigo (850), Feijão branco (840), amarello (740), vermelho (960), rajado (700), fradinho (580), preto (900), mouteiga (1000), mitura (640), Painço (500), Milho alvo (700).

ANNUNCIOS

EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE

A gerencia d'esta empresa convida os srs. empreiteiros e mestres de obras a examinarem a planta e condições do projecto para a construcção do edificio do theatro e a apresentarem até ao dia 16 do corrente as suas propostas para a cobertura, estipulando o preço por metro quadrado.

A planta e projecto estão no estabelecimento do sr. Francisco Machado Carmo, e ali podem ser entregues as propostas.

Barcellos, 1 de outubro de 1897.

Antonio Martins de S. Lima
Antonio Miguel da C. A. Ferraz
José Julio Vieira Ramos
Antonio Augusto e A. Azevedo.

CASA

Vende-se a casa de dous andares com quintal, sita na rua Nova de S. José de esta villa, pertencente a D. Maria Benevides.

Quem pretender falle com a mesma.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os agudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

ARREMATACÃO

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 10 do corrente, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em praça pela segunda vez, pela primeira não ter tido lançador a seguinte propriedade: Na freguezia de Villacova, lugar da Igreja—uma morada de casas terreas com seus commodos e junto terreno d'horta e lavradio, oira de casco e coberto, arvares de vinho e fructa, uma pequena lata ao sul e terreno inculto com giestas e pe-

nedos, dividido por extremas e paredes, avaliado tudo em a quantia de 65\$780 reis, mas entra hoje em praça no valor de 45\$000 reis cuja propriedade pertence ao casal do inventariado João Joaquim d'Aldeia, viuvo, que foi da mesma freguezia, por ser asssim resolvido pelo respectivo conselho de familia e inventariante para pagamento do passivo descripto e approvedo. O preço offerecido sobre aquelle valor é livre para o inventario das despesas da praça e da contribuição de registro, que tudo fica de conta do arrematante.

Pelo presente ficam citados os credores incertos, residentes fóra da comarca, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos 1 de outubro de 1897.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (293)

CALDAS

Santa Maria de Gallegos

Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Evrogo (a 3 kil. de Barcellos) Empresa auctorizada pelo governo—Abriu no 1.º de junho

Aguas: Hypo-salina—Bicarbonatadas—Coretadas sodicas—Ciliciosas—AZOTADAS—SULFIDRICAS—INALTERAVEIS

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são utilissimas no tratamento de muitas doengas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão usadas em banhos d'immersão, de chuva, duches internamente, em imbações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as Caldas.

Casas para alugar, a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado, tendo um gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc.

Medico de combinação com a empresa.

Mercearia bem sortida.

Para mais esclarecimentos, dirigir ao proprietario

CHRYSOGONO CORREIA
Barcellos

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Recalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro—Editor—Braga.

Do mesmo auctor:
Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparacão.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenad, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

JORNALS ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60 -Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Oigão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos—semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Paço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros paga adiantada, 300 reis.

A nova colleccão popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário do Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o cm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

Kucipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine

por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias—

2.º » —Fialhã d'Almeida—Mada-

dona do Campo Santo.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Ágente em Barcellos—Eduardo Ramos.

BIBLIOTHECA DE SUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres,taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
II. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso do mestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No preço

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Per Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.